

Formação de professores e religião

Adriane Knoblauch

Gabriela Valente

Educação e religião é um tema que tem ganhado espaço nos debates atuais. As questões abordadas com maior frequência no meio acadêmico educacional continuam sendo a complexidade e as dificuldades existentes na implementação da disciplina de Ensino Religioso. Ao lado dessa corrente ainda majoritária, outros trabalhos afirmam, a partir de dados empíricos, que a presença da religião na escola vai além dessa disciplina (Cavaliere, 2006; Cunha, 2013; Valente, 2021). Do ponto de vista jurídico, pesquisadores da área do Direito analisam a questão da laicidade do Estado. Segundo essa perspectiva, a laicidade à brasileira é caracterizada pela possibilidade de cooperação entre Estado e religião (Oro, 2011; Ranquetat Júnior, 2012; Zylbersztajn, 2012). Já os pesquisadores das áreas de Antropologia e de Sociologia (Pierucci, 2004; Sanchis, 2008; Mariano, 2012; Novaes, 2014; Teixeira, 2014; Teixeira; Barbosa, 2022) se interessam pelos comportamentos e pelas atitudes dos grupos religiosos nas sociedades modernas. Contudo, eles indicam que o Brasil é um país onde a religiosidade e a religião se misturam e impulsionam não apenas a construção da identidade brasileira, mas também a história do País, sobretudo no que concerne às decisões políticas influenciadas pela moral religiosa.

Todas essas questões contribuem para o debate e a construção do conhecimento entre educação e religião, revelando polêmicas, disputas de poder e debates acalorados que são provocados pela complexidade da articulação entre essas duas dimensões sociais. Além disso, essas pesquisas permitem identificar um tema que ainda é pouco trabalhado pelos pesquisadores das Ciências Humanas e Sociais, a saber, as interfaces possíveis e, por vezes, inevitáveis, entre a questão religiosa e

as práticas docentes. Este número pretende discutir a formação docente e suas relações com a questão religiosa.

A temática da formação de professores é vasta e pode ser abordada de diferentes pontos de vista. A maior parte dos trabalhos publicados na área trata da formação inicial dos professores para a educação básica (André *et al.*, 1999; Romanowski, 2012; Gatti *et al.*, 2019). As pesquisas que abordam a formação continuada dos docentes propõem uma reflexão acerca da escola como lócus de formação (Gatti, 2008), do mal-estar na prática docente (Esteve, 1994) e das precárias condições de trabalho (Sampaio; Marin, 2004). Há, também, pesquisas sobre o desenvolvimento profissional docente, as quais consideram o processo de formação como resultado da articulação entre formação inicial e continuada em relação com a biografia dos professores (García, 1999; Fiorentini; Crecci, 2013, entre outros). De todo modo, a questão da religião parece ser uma dimensão pouco estudada em pesquisas sobre formação docente.

Este número foi elaborado com o objetivo de dar visibilidade à articulação entre formação de professores e a questão religiosa, de contribuir com o desenvolvimento profissional docente, com a proteção da diversidade religiosa e com o bem-estar de todos os alunos no espaço escolar. Os artigos não têm a pretensão de tratar a temática de forma exaustiva, mas de trazer elementos que permitam responder às seguintes questões: Qual é o espaço da religião na formação docente? Qual relação entre a identidade religiosa dos futuros professores e as aprendizagens profissionais? Quais abordagens os cursos de formação docente propõem para a interface religião e educação? Quais os perigos da relação entre formação docente e religião para uma educação verdadeiramente laica e inclusiva?

Na seção Enfoque, o artigo de Adriane Knoblauch e Gabriela Valente, intitulado “Formação de professores e a questão religiosa”, traz dados de pesquisas anteriores realizadas nos estados do Paraná e de São Paulo. As autoras evidenciam que elementos religiosos são mobilizados enquanto recursos pedagógicos, tanto na formação inicial quanto no exercício docente, e sugerem a existência de uma hibridização entre conhecimento secular e conhecimento religioso que atua como filtro no aprendizado docente e nas práticas de professores na educação básica.

O artigo “Formação de professores(as) para o ensino religioso reflexivo: perspectivas a partir da BNCC e das DCNs para licenciaturas em Ciências da Religião” abre a seção Pontos de Vista. Nele, Elisa Rodrigues propõe uma leitura dos dispositivos jurídicos que desenham as principais características do Ensino Religioso como área de conhecimento e que dão indícios sobre a formação dos docentes dessa disciplina. A autora aponta um quadro teórico-metodológico como principal subsídio para a oferta de ensino religioso em perspectiva laica, não proselitista e promotora do respeito às diversidades étnico-culturais, religiosas e de gênero.

Em um ensaio teórico e reflexivo, Adrian Henriques, Pedro Pinheiro Teixeira, Luís Fernando Marques Dorvillé e Francine Lopes Pinhão trazem elementos que caracterizam o neoconservadorismo brasileiro e que impactam diretamente o ensino de evolução. O texto “Formar para educar em tempos de neoconservadorismo: um olhar sobre a formação de professores de Ciências e Biologia” não se contenta em

denunciar os ataques criacionistas que o currículo tem sofrido, mas, mediante uma abordagem feminista, ressalta a importância do diálogo para combater posições conservadoras.

O texto “O exercício docente na visão de futuros professores: um olhar a partir de situações internalizadas na Igreja”, de Márcia Regina do Nascimento Sambugari, apresenta os resultados de uma análise de conteúdo de cartas escritas por estudantes recém-chegados ao curso de Pedagogia de uma universidade do Mato Grosso do Sul. A pesquisa realizada entre 2017 e 2020 evidencia a religião como uma instituição marcante na trajetória de vida dos futuros professores. Inspirada pelo quadro teórico bourdieusiano, a autora constata que os futuros docentes deveriam ter oportunidade de explicitar suas disposições religiosas no curso de Pedagogia para um exercício profissional reflexivo.

No artigo de Stela Guedes Caputo, “Fotografias como atos de currículo contra o racismo religioso: uma experiência na Faculdade de Educação da Uerj”, a autora descreve uma experiência de inovação pedagógica, mostrando como a fotografia torna-se um ato de currículo no curso de Pedagogia. A transformação do material artístico em material pedagógico suscita discussões e reflexões que transformam visões do mundo e, nesse caso, servem de instrumento não somente para combater o racismo religioso, mas para promover uma educação antirracista.

Fechando a seção Pontos de Vista, Gaïd Andro apresenta um contraponto internacional. Se falamos de Ensino Religioso no Brasil, na França, há o ensino de fatos religiosos e a Educação Moral e Cívica (EMC). É sobre este último que trata o texto “Quais atitudes de neutralidade adotar em Educação Moral e Cívica (EMC) na França? A tensão entre não discriminação e a questão religiosa”. O artigo expõe uma experiência pedagógica sobre a didática da EMC. Ao prever situações em que os futuros docentes poderiam se ver em dificuldade, a autora do texto explora as fronteiras entre opiniões, conhecimentos e valores dentro da sala de aula.

A seção Espaço Aberto traz a entrevista de Florent Pasquier, realizada por Gabriela Valente. O professor da Université Paris-Sorbonne estuda o desenvolvimento pessoal, profissional e coletivo, com base em um paradigma educativo integral (corpo, emoção, pensamento, espírito) que se fundamenta nas contribuições da psicologia transpessoal, do pensamento complexo e da transdisciplinaridade, levando em consideração as dimensões axiológicas e existenciais. Também se encontra nessa seção o Decreto nº 119-A, de 7 de janeiro de 1890, uma das primeiras legislações publicadas sobre o assunto no Brasil.

Na seção Resenhas, Leniara Pellegrinello Camargo analisa o livro de Pierre Sanchis, *Religião, cultura e identidades: matrizes e matizes*, publicado em 2018. A resenha intitulada “Relações entre religião, cultura e identidades” aponta para o grande aporte da visão do antropólogo francês sobre a religião, sendo ela cultura no superlativo, pois pressupõe o absoluto.

Uma referência dos estudos da laicidade e educação no Brasil é Luiz Antônio Cunha. Sua obra de 2017, *A educação brasileira na primeira onda laica: do Império à República*, não poderia ficar ausente deste número. Allan do Carmo Silva traz uma

resenha sobre este livro, intitulada “Ondas de laicidade na história da educação brasileira”.

A seção Bibliografia Comentada encerra o número com a compilação de obras realizada por Rozane Marcelino de Barros, com os resumos de artigos científicos, livros e teses, de autores das diferentes regiões do Brasil e, também, da Bélgica e de Portugal. A autora traz informações relevantes e essenciais para que os leitores interessados pelo tema possam buscar novos horizontes teóricos e metodológicos para abordar a questão da formação de professores e religião.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Adriane Knoblauch

Gabriela Valente

Organizadoras

Referências bibliográficas

ANDRÉ, M. et al. Estado da arte da formação de professores no Brasil. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 20, n. 68, p. 301-309, dez. 1999.

CAVALIERE, A. M. Quando o Estado pede socorro à religião. *Revista Contemporânea de Educação*, Rio de Janeiro, v. 1, n. 2, p. 178-189, 2006.

16

CUNHA, L. A. O sistema nacional de educação e o ensino religioso nas escolas públicas. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 34, n. 124, p. 925-941, jul./set. 2013.

ESTEVE, J. M. *O mal-estar docente*. 3. ed. Barcelona: Paidós, 1994.

FIORENTINI, D.; CRECCI, V. Desenvolvimento profissional docente: um termo guarda-chuva ou um novo sentido à formação? *Formação Docente*, Belo Horizonte, v. 5, n. 8, p. 11-23, jan./jun. 2013.

GARCÍA, C. M. *Formação de professores para uma mudança educativa*. Porto: Porto Editora, 1999. (Coleção Ciências da Educação. Século XXI, 2).

GATTI, B. A. Análise das políticas públicas para formação continuada no Brasil, na última década. *Revista Brasileira de Educação*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 37, p. 57-70, jan./abr. 2008.

GATTI, B. A. et al. *Professores do Brasil: novos cenários de formação*. Brasília, DF: Unesco, 2019.

MARIANO, R. *Neopentecostais: sociologia do novo pentecostalismo no Brasil*. São Paulo: Loyola, 2012.

NOVAES, R. Em nome da diversidade: notas sobre novas modulações nas relações entre religiosidade e laicidade. *Comunicações do Iser*, Rio de Janeiro, n. 69, p. 131-145, set. 2014.

ORO, A. P. A laicidade no Brasil e no Ocidente: algumas considerações. *Civitas*, Porto Alegre, v. 11, n. 2, p. 221-237, maio/ago. 2011.

PIERUCCI, A. F. "Bye bye, Brasil": o declínio das religiões tradicionais no Censo 2000. *Estudos Avançados*, São Paulo, v. 18, n. 52, p. 17-28, dez. 2004.

RANQUETAT JÚNIOR, C. A. *Laicidade à brasileira: um estudo sobre a controvérsia em torno da presença de símbolos religiosos em espaços públicos*. 2012. 310 f. Tese (Doutorado em Antropologia Social) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

ROMANOWSKI, J. P. Apontamentos em pesquisas sobre formação de professores: contribuições para o debate. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 12, n. 37, p. 905-924, set./dez. 2012.

SAMPAIO, M. M. F.; MARIN, A. J. Precarização do trabalho docente e seus efeitos sobre as práticas curriculares. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 25, n. 89, p. 1203-1225, set./dez. 2004.

SANCHIS, P. Cultura brasileira e religião: passado e atualidade. *Cadernos Ceru*, São Paulo, v. 19, n. 2, p. 71-92, dez. 2008.

TEIXEIRA, F. Campo religioso em transformação. *Comunicações do Iser*, Rio de Janeiro, n. 69, p. 34-45, set. 2014.

TEIXEIRA, J. M.; BARBOSA, O. A. A mulher e a família: agendas pentecostais na disputa pela gramática dos direitos humanos. *(Syn)thesis*, Rio de Janeiro, v. 15, n. 1, p. 89-105, jan./abr. 2022.

VALENTE, G. *Educação, docência e laicidade: realidades escolares na França e no Brasil*. Curitiba: Appris, 2021.

ZYLBERSZTAJN, J. *O princípio de laicidade na Constituição Federal de 1988*. 2012. 248 f. Tese (Doutorado em Direito) – Faculdade de Direito, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2012.